

## Intuições de São José de Calasanz

Pe. Jorge Elexpe Amuriza, Sch. P.  
Belo Horizonte - Minas Gerais

Geralmente, quando falamos de São José de Calasanz começamos dando um grande pulo no tempo (quatrocentos anos atrás) e no espaço (Peralta de la Sal na Espanha, Roma na Itália). Desta vez vamos tentar fazer uma coisa diferente; vamos tentar descobrir nos dias atuais a presença das intuições fundamentais que teve José de Calasanz, religioso-educador e educador-religioso.

### *A educação transforma*

“Os Concílios Ecumênicos, os Papas e os filósofos de sã doutrina, são unânimes em afirmar que a renovação da sociedade cristã se alicerça no diligente exercício dessa missão [educação]” (Constituições dos Escolápios, nº5). A educação transforma pessoas, famílias, grupos de pessoas e até as sociedades. Não é à toa que, às vezes, nos referimos às pessoas como “ignorantes”, pessoas que não sabem, que não são educadas ou que são muito fechadas em suas idéias.

Também é sabido que um povo ignorante é um povo submisso, daí a importância que tem a educação em todas as sociedades. Até podemos lançar algumas perguntas indiscretas sobre a educação que recebem as nossas crianças, adolescentes e jovens atualmente.

### *A educação, quanto antes melhor (“desde a mais tenra infância”)*

“Na verdade, se as crianças, desde pequenas, forem bem educadas na piedade e na ciência, é de se esperar que encontrem a felicidade ao longo de sua existência” (Constituições dos Escolápios, nº5). Às vezes tem pais que falam, quando têm problemas com os filhos adolescentes, mais ou menos o seguinte: “O que eu posso fazer com meu/minha filho/a?”. Talvez, a primeira coisa que deveriam se perguntar é: O que fiz até agora?



São José de Calasanz

“Na verdade, se as crianças, desde pequenas, forem bem educadas na piedade e na ciência, é de se esperar que encontrem a felicidade ao longo de sua existência”.

As crianças, nos primeiros anos de vida, são famintas por conhecimentos, sentimentos, orientações e ao mesmo tempo, têm as capacidades e a abertura para adquirir tudo isso. São mais maleáveis. Os diferentes educadores (pai, mãe, familiares, professores, catequistas, etc.) têm que aproveitar os momentos, porque outros que não são educadores já os utilizam (propaganda, meios de comunicação social, etc.).

### *A educação, integral*

“Será, portanto, próprio do nosso Instituto instruir as crianças, desde os primeiros rudimentos, ensinando-as não só a ler, a escrever e a fazer contas corretamente, mas também o latim e, sobretudo, a piedade e a doutrina cristã” (Constituições dos Escolápios, nº8). O lema que José de Calasanz deu à sua Ordem religiosa foi “Piedade e Letras” (Fé e Cultura), como os dois lados de uma moeda, um inseparável do outro: por um lado os

conhecimentos necessários para a vida e, por outro, a orientação e sentido que podem ter esses conhecimentos.

Vamos colocar um exemplo: uma criança desenvolve a sua inteligência nos anos escolares (Letras, cultura), mas pode usá-la de maneira diferente: Ou para se aproveitar dos outros ou para ajudar aos outros (isso também se educa e se aprende).

### *A educação não faz acepção de pessoas*

“...não descuidaremos jamais das crianças pobres, mas procuraremos, com muita paciência e caridade, formá-las na virtude, lembrados da Palavra do Senhor: ‘O que fizestes a um destes meus pequeninos a mim o fizestes’” (Constituições dos Escolápios, nº7).

Escândalo da época: Os pobres estudam! No tempo de Calasanz também foram os judeus em Roma e os protestantes na Alemanha luterana que tinham espaço nas escolas dos Escolápios, respeitando sua fé e sem fazer proselitismos.

Hoje a igualdade está recolhida na maioria das Declarações e Constituições dos países; no Brasil no Art. 5º da Constituição: “Todos são iguais perante a lei, sem



distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, nos termos ...” Uma educação bem entendida não só não faz acepção de pessoas como também favorece o respeito ao diferente, a convivência entre os distintos, a tolerância, a paz e a harmonia.

*A educação, direito de todos*

A educação que era privilégio de poucos, José de Calasanz tornou acessível para crianças de rua e para outros fora do círculo dos privilegiados. Hoje a educação é reconhecida por todos. Artigo XXVI da Declaração Universal dos Direitos Humanos: “Toda pessoa tem direito à instrução. A instrução será gratuita, pelo menos nos graus elementares e fundamentais...”.

A Constituição brasileira no Art. 6º: “São direitos sociais a educação, a saúde, o trabalho, a moradia, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, à assistência aos desamparados, na forma desta Constituição”.

*A educação para a vida*

José de Calasanz quis dar uma formação humana, cristã e instrumentos para integrar-se na vida com um trabalho digno ou a possibilidade de chegar à universidade



São José de Calasanz

bem preparado. Queria que os adolescentes que saíam de suas escolas encontrassem serviço assim que terminassem seus estudos para poderem ajudar suas famílias.

Durante muitos séculos a caligrafia foi marca registrada dos alunos dos Escolápios, para que pudessem trabalhar como escreventes nos comércios da época (talvez possa nos lembrar alguma coisa semelhante às oficinas profissionalizantes atuais). Para isso, procurava as melhores pessoas na sua especialidade; o “suspeito” Galileo Galilei, por exemplo, foi professor de matemática nas escolas de Calasanz, da mesma forma que Campanella (filósofo) e outras pessoas que não estavam muito bem vistas na época. Queriam o melhor para seus alunos.

“A educação que era privilégio de poucos, José de Calasanz tornou acessível para crianças de rua e para outros fora do círculo dos privilegiados”.

*A educação gradual*

Cabe aos pioneiros firmar as bases que depois outros vão continuar. Coube a Calasanz criar uma escola sem pontos de referência anteriores: escola por níveis, alunos da mesma idade na mesma sala, número de alunos por sala, calendário escolar, distribuição das matérias e dos horários, livros didáticos, métodos de ensino para as diferentes idades, distribuição das funções na escola, aulas de catequese, as normas de disciplina na escola, as provas regulares, a obrigatoriedade da assistência, regimentos escolares, a dificuldade da matéria para cada nível, a formação dos professores (a pessoa, os conhecimentos, o saber ensinar), pegar as crianças e devolvê-las às famílias em fileiras pelas ruas.

*A educação, semente lançada no mundo*

A confirmação desta visão de



São José de Calasanz

Calasanz se manifesta em numerosas Instituições Religiosas dedicadas à educação, na entrega de muitos leigos à missão educativa, no desenvolvimento da mística da educação nas famílias e na importância que os governos de todo o mundo dão à tarefa educativa.

*A educação ferramenta na construção do reino de Deus*

“...Quem nos chamou como operários a esta messe fertilíssima, os meios adequados com os quais Ele nos torne cooperadores idôneos da verdade...” (Constituições dos Escolápios nº6). Bonita expressão utilizada por Calasanz, “cooperador da Verdade”, que faz descobrir essa Boa Notícia do Reino e que ao mesmo tempo a coloca em prática: “...Dele [Jesus], que deu a vida por seus amigos, haurimos aquele amor que nos leva a amarmos mutuamente como Ele nos amou, e dedicarmos nossa vida à evangelização das crianças e dos pobres; destarte, enquanto a morte age em nós, a vida cresce em todos.” (Constituições dos Escolápios nº18). ■

Pe. Jorge Elexpe Amuriza é espanhol, vigário da Paróquia São Marcos em Belo Horizonte e ecônomo da Vice-Província dos Escolápios do Brasil.